

O presente trabalho tem por objetivo recuperar a vida dos homens do mar que atuaram no Atlântico no período das Grandes Navegações (séculos XV-XVI). Desse período, em geral se estuda e pesquisa em profusão as relações econômicas, políticas e tecnológicas, inerentes ao conhecimento náutico. Entretanto, subsiste uma grande lacuna quando se trata de falar dos atores que realizaram as navegações. Em geral falam-se dos Colombos, Cabotos e Vespúcios, mas pouco ou quase nada sobre os que puxavam as âncoras, que proviam as embarcações de víveres ou que se lançavam ao desconhecido integrando-se às populações nativas, formando novos núcleos populacionais. Pretendemos buscar o dia-a-dia desses marítimos, seja nas embarcações ou nas franjas do Atlântico, pelo oeste ou pelo leste do oceano, nas costas da África Ocidental e nas costas da América do Sul. Para tal foram realizadas leitura e análise de relatos de navegadores do período em questão. Os mais importantes foram o relato de navegação de Luis de Cadamosto e de Pedro de Cintra, cujas viagens foram realizadas à Senegâmbia entre 1445 e 1446; o relato de navegação de Lisboa à ilha de São Tomé escrita por um piloto anônimo Português; o relato da navegação de Pedro Alvarez Cabral ao Brasil por um marinheiro de sua esquadra; e ainda o diário de navegação de Pero Lopes de Souza, que trouxe a esquadra de seu irmão, Martin Afonso de Souza, para colonizar o Brasil em 1531. Consideraram-se ainda outros relatos de navegadores do período, ou dados sobre aqueles que viajavam nas embarcações. Também foi consultada uma bibliografia que trata não só do tema específico dos homens do mar, mas também de aspectos mais gerais do período da transição da Idade Média para a Idade Moderna, como as relações de poder, a escravidão, o cotidiano, o colonialismo e o encontro de civilizações. Até o momento foi possível detectar diversos pontos da vida incerta e cheia de privações que levava o grupo dos marítimos, e identificar diversas outras fontes e referências bibliográficas sobre eles. Também tivemos condições de entender em grande parte o cotidiano vivido nas embarcações, nas carreiras, e a vida dos marítimos no mundo Atlântico. Contudo, ficou clara a necessidade de buscar informações em outros tipos de fontes, sobretudo em arquivos, para dar sequência ao trabalho, cuja continuação visa identificar como, onde e de que forma esses marítimos se estabeleceram além-mar, quais ofícios seguiram e, se levaram consigo traços culturais das comunidades de mareantes da Europa. Na pesquisa que realizamos verificou-se a enorme dificuldade de recuperar o cotidiano de um grupo social que escrevia pouco ou quase nada. A pesquisa contribui no sentido de dar visibilidade na história das navegações segundo o ponto de vista dos homens comuns, que trabalharam na empresa dos descobrimentos. Seus resultados podem beneficiar os alunos do ensino fundamental e médio no momento em que estudam a história das navegações, pois distancia-se da visão dos conquistadores.